

O RÁDIO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE DOS AZUIS

THE RADIO AS AN ENVIRONMENTAL EDUCATION TOOL IN THE BLUES COMMUNITY

Janaína de Melo Lima

Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa (Faculdade ITOP)
janaina_lima87@hotmail.com

Paulo Cesar Carneiro

Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa (Faculdade ITOP)
pauloradiotv@gmail.com

Kyldes Batista Vicente

Universidade Estadual do Tocantins (Unitins)
Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa (Faculdade ITOP)
kyldes.bv@unitins.br

Resumo: *O artigo tem como objetivo de pesquisa analisar a influência causada por mensagens radiofônicas, com conteúdo de cunho educativo, veiculadas na rádio indoor instalada na comunidade do Rio Azuis. Com base no que defende a educomunicação, as informações foram elaboradas para orientar os moradores locais e turistas quanto à preservação do lugar, que tem um grande potencial turístico, porém pouco explorado. Usando uma linguagem de fácil entendimento, a rádio mescla música e conhecimento alcançando a todos que frequentam o lugar.*

Palavras-chave: *Rio Azuis; rádio; educomunicação; educação ambiental.*

Abstract: *This article aims to research to analyze the influence caused by radio messages with educational nature of content transmitted in indoor radio installed in the Azuis River community. Based on defending educommunication the information is intended to guide local residents and tourists about the preservation of the place, which has a great tourism potential, but little explored. Using a language easily understood, radio mix music knowledge and reaching all who frequent the place.*

Keywords: *Azuis River; radio; educommunication; environmental education.*

Introdução

O Tocantins possui muitas opções quando o assunto é o ecoturismo. De norte a sul do Estado é possível encontrar pontos que chamam a atenção das pessoas pela beleza natural que possui. Mas cuidar e preservar todas essas riquezas naturais não é uma tarefa simples, seja por falta de informação, ou por falta de preocupação. O fato é que muitos locais com um alto potencial turístico acabam sendo explorados de forma inadequada. Além da degradação do meio ambiente, o uso indevido desses recursos acumula prejuízos ao ser humano. O projeto em questão propõe a implantação de uma ferramenta de comunicação para conscientização das pessoas que frequentam o Rio Azuis, localizado no município brasileiro de Aurora do Tocantins, no estado do Tocantins.

Com uma extensão de apenas 147 metros, o Rio Azuis é considerado o menor rio do Brasil e o terceiro menor rio do mundo. O rio está situado às margens da rodovia TO-110, bem próximo ao limite intermunicipal entre Aurora do Tocantins e Taguatinga (no rio Sobrado).

O Rio Azuis possui uma vazão de aproximadamente 11.000 litros de água por segundo, com águas transparentes e com pedras em seu leito de cor azul-esverdeado. É devido à transparência de suas águas que o rio passou a receber o nome de Rio Azuis. Em suas margens há bares e restaurantes que servem como ponto de apoio aos visitantes, que consomem bebidas e pratos típicos do Tocantins.

Um dos principais problemas desta atração turística é o alto número de visitantes, que de uma forma geral causam prejuízos naturais ao rio. Por causa desta procura desenfreada, o Rio Azuis vem perdendo parte de sua margem, apesar dos turistas aquecer a economia local.



Foto: Paulo Carneiro / Principal área do rio, ao lado da nascente

Na tentativa de combater esse problema, surge a idéia de unir comunicação e educação ambiental, como uma forma de ação educativa permanente para a comunidade e turistas. Por meio de informações, os visitantes podem apreciar a beleza natural e ao mesmo tempo criar consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si com a natureza, dos problemas derivados da falta de consciência e suas causas profundas.

A educação ambiental desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovam um comportamento dirigido de transformação dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para mudança de consciência, que cada vez mais, vem sendo discutidos nos mais variados seguimentos da sociedade.

E para fazer com que a mensagem chegue de forma rápida, direta e em uma linguagem acessível a todos, é que optou-se pelo rádio como ferramenta de propagação de informações úteis e entretenimento. Apesar de vivermos na era do computador e da internet, que trouxe consigo a informação veloz e em tempo real, essa tecnologia ainda não é acessível a todos, principalmente em algumas cidades do interior do Tocantins, como é o caso da comunidade do Rio Azuis, e isso pode tornar a comunicação falha, ou até mesmo nula quando ocorre qualquer imprevisto, o que não acontece com o rádio. Através de uma rádio, pode-se chegar aos quatro cantos do mundo sem necessitar estar “conectado” à internet.

Essas emissoras de rádio devem oferecer espaço para a programação do cotidiano da região, incluir informação de lazer, manifestações artísticas, culturais e folclóricas. O conteúdo deve ser voltado para as manifestações daquele bairro ou comunidade, como é o caso do Rio Azuis. O objetivo é usar deste veículo de comunicação para divulgar a cultura, os eventos e as necessidades da localidade, destacando os valores éticos e sociais das pessoas e da família, e juntamente com isso reforçar a consciência ambiental.

No caso da Rádio Azuis, o foco foi as informações sobre educação ambiental, veiculadas na grade de programação, elaborada de acordo com a realidade da comunidade e levando em consideração o gosto musical regional bem como a linguagem empregada pelos moradores responsáveis pelo projeto da Rádio Azuis.

Um responsável será eleito pelos moradores para operar a rádio. Essa pessoa passará por um treinamento com técnicos para executar os conteúdos que serão entregues prontos por uma produtora de áudio e que dará o suporte necessário para a rádio enquanto esta estiver no ar.

Como as informações não são factuais, um arquivo com várias pílulas educativas será

entregue à comunidade, que poderá executá-las em forma de rodízio durante muito tempo. Diante deste cenário é preciso levar em consideração uma série de fatores para se formular as mensagens educativas de forma eficaz, como por exemplo, a identificação da comunidade com o que está sendo propagado através das caixas espalhadas pelo o local.

Quanto às orientações a serem veiculadas, o cuidado na formulação das pílulas deve ser redobrado, afinal o desafio é orientar de forma atrativa, sem que as informações pareçam uma imposição ou um “puxão de orelha”. Para Kennedy e Nogueira de Paula: “Criar para o rádio é viver o instante de acordo com o público e ter em mente que o ouvinte vai compreender de acordo com o seu amadurecimento intelectual, material, e espiritual” (PAULA, 2013, p.83).



Foto: Paulo Carneiro / Principal área do rio, ao lado da nascente.

Rádio, ondas que educam

O rádio é, e provavelmente será por muito tempo, uma ferramenta de comunicação de extrema eficácia, imediatismo, agilidade e simplicidade técnica em relação a outros veículos. Assim se faz desse meio de comunicação um fascinante propagador de idéias e informações.

Marciel Consani (2007, p. 19) faz a seguinte definição quanto ao custo desse veículo: “Os recursos técnicos básicos exigidos pelo rádio são mínimos: um repórter com um gravador. Isso o coloca em vantagem em relação aos meios impressos e até sobre a TV”. Entretanto, se por um lado a simplicidade técnica facilita o trabalho dos radialistas, por outro ele não oferece muitos recursos quando o assunto é entreter o ouvinte.

Apesar de dirigir-se a milhões de ouvintes, o rádio se dirige a cada um deles num discurso direto, que soa como endereçado a cada indivíduo em particular. Essa singularidade aparente é o fator decisivo para consolidar a fidelidade de sua audiência (CONSANI, 2007, p. 20).

Por isso, é fundamental que o conteúdo executado siga os caminhos que o som o permita trilhar.



Foto: Paulo Carneiro / Principal área do rio, ao lado da nascente.

Dentro desse universo sonoro, cada detalhe faz diferença. Existem várias formas de se levar a notícia ou qualquer outro conteúdo ao ouvinte. Para Kennedy e Nogueira de Paula: “Além de transmitir a informação o veículo permite à pessoa refletir sobre o fato, perceber vários ângulos que compõe o tema” (PAULA, 2013, p.55).

A fidelidade do público está diretamente ligada ao quão atraente é a programação da rádio. Por isso, cada detalhe como locução, notícia, música e prestação de serviço faz toda diferença e pertence a um conjunto de ações necessárias para que o ouvinte perceba essa divisão e note que o produto final é homogêneo.

E quando o uso do rádio está ligado à educação, Marciel Consani (2007) afirma que “todos os gêneros de produção voltados para o entretenimento acabam dividindo opinião dos educadores. Um dos motivos é o fato de nossa cultura escolar muitas vezes associar a aprendizagem a trabalho duro, e a diversão com o fazer nada” (CONSANI, 2007, p 107).

No rádio, isso funciona exatamente ao contrário, já que o grande desafio é deixar o conteúdo leve, mesmo quando ele vem carregado de informações sérias e importantes.

Por incrível que pareça, mesmo com os entretenimentos da televisão, os programas apelativos e as cenas que deixam o telespectador magnetizado, e outros meios de comunicação de alta velocidade que, num abrir e piscar de olhos imagens em fração de milésimos são percebidas, o rádio continua sendo o mais ouvido e imbatível. (SILVA, 2012, p.25)

Com toda essa importância exposta por diversos autores, o uso desta ferramenta como propagadora de educação ambiental vem se tornando cada vez mais comum. Para professora Gessyca Moreira Campos Sales, “a solução dos problemas ambientais tem sido considerada cada vez mais urgente para garantir o futuro da humanidade e depende da relação que se estabelece entre sociedade/natureza, tanto na dimensão coletiva quanto na individual” (SILVA, 2012, p.32).

E na era da tecnologia, a participação dos meios de comunicação na educação e dos receptores na formação dos conteúdos desses veículos fortalece ainda mais essa relação dos instrumentos tecnológicos e das mensagens difundidas.

A sociedade contemporânea vem sendo marcada pelos meios

de comunicação, onde eles, a cada dia, ganham espaço na vida das pessoas, seja em seu cotidiano e ou em suas relações sociais. As escolas se vêem diante do desafio de inserir as mídias e os meios de comunicação nas práticas pedagógicas. Essa inserção, segundo Silva Filho (apud SOUZA et al, 2006, p.7).

Aliando comunicação com educação, encontramos a fórmula para um tema tão importante que é a educação ambiental e que deve ser encarada como uma das soluções para a manutenção das gerações futuras. Diversas são as definições para esse assunto que está diretamente ligado a vida de cada um de nós. Segundo a professora Regina Brito (2012), “a educação ambiental destina-se a desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a preservação do meio ambiente” (BRITO, 2012, p.1), já que a natureza, de forma geral, tem sofrido durante gerações, degradações feitas pelo homem, muito talvez pela falta de informação, como é o caso do Rio Azuis.

Existe, no Brasil, uma lei específica para a educação ambiental: é a Lei número 9.795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação ambiental e institui a política nacional de educação ambiental. No dia 5 de junho comemora-se o “Dia Mundial do Meio Ambiente e da Ecologia” e no dia 15 de outubro, além de comemorar-se o Dia do Professor, também é o “Dia do Educador Ambiental”. (BRITO, 2012, p.1)

Definida como todo processo empregado para preservar o patrimônio ambiental e criar modelos de desenvolvimento, com soluções limpas e sustentáveis, a educação ambiental é vital para sobrevivência humana.

Autores como Neide Nogueira (2008, p. 1), coordenadora de Temas Transversais dos PCNs, defendem que, antes de tudo, é preciso diferenciar Educação Ambiental e ensino sobre Meio Ambiente “Os conteúdos em si, os conceitos de ecologia, a Geografia e as Ciências já trazem. Outra coisa é fazer um trabalho que tem a ver com mudança de valores, atitudes e práticas”. Por isso é importante considerar que:

A educação ambiental está intimamente relacionada com o desenvolvimento sustentável, porque tem como finalidade primordial encontrar uma forma de desenvolvimento que atenda às necessidades do presente sem comprometer as próximas gerações de suprir suas próprias necessidades. (LAYR ARGUES; 2002, p. 21)

Seja na escola ou em uma comunidade, a preservação do meio ambiente depende muito da forma de atuação das gerações presentes e futuras e o que estão dispostas a fazer para diminuir o impacto ambiental das suas ações.

Por exemplo, ensina que é preciso reduzir o consumo, mas o que mais se vende na televisão é o consumo. A quantidade de consumo define o status social. Quando se quer que os alunos aprendam e adotem uma postura tão diferente do que está preestabelecido, a ação deve ser permanente. (NOGUEIRA, 2008, p.1)

Por esse motivo, a educação ambiental é de extrema importância e deve ser abordada em vários segmentos para que todos os membros da sociedade desenvolvam uma consciência ambiental e tenham atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente.

A Educação Ambiental deve proporcionar as condições para o desenvolvimento das capacidades necessárias; para que grupos sociais, em diferentes contextos socioambientais do país, intervenham, de modo qualificado tanto na gestão do uso dos recursos ambientais quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do ambiente, seja físico-

natural ou construído, ou seja, educação ambiental como instrumento de participação e controle social na gestão ambiental pública. (QUINTAS, J.S, 2008, p. 14)

Sem a menor possibilidade de viver sem discutir esse assunto nos dias atuais, refletir sobre o tema e colocar em prática ações que preserve as riquezas naturais a nossa volta é questão de sobrevivência para essa geração e para gerações futuras, que provavelmente já começam em desvantagem pagando pelo erro que nós e os nossos antepassados cometeram ao tratar a questão ambiental de forma secundária.

Educomunicação

Várias são as formas e ferramentas usadas para educar. O tempo passa e cada vez mais os métodos ficam diretos e eficazes. Trabalhar com a ferramenta certa faz toda diferença quando o assunto é aprendizado, afinal cada público tem um caminho pelo qual é tocado pelas mensagens.

Por esse motivo, os veículos de comunicação estão sendo cada vez mais explorados, com objetivo de atingir de uma só vez o maior número de pessoas possível. Nesse cenário tecnológico e imediatista surge uma técnica que promete ótimos resultados, a Educomunicação.

Essa técnica tem como base a utilização de recursos de mídia, como gravadores de som, câmeras filmadoras, computadores entre outras ferramentas, como forma de divulgar as informações coletivamente. A educomunicação leva vantagem frente a outros modos de educação, justamente pelo fato de passar o conteúdo de forma diferente, fugindo muitas vezes de modos tradicionais como palestras e aulas em salas comuns.

Processo de comunicação com intencionalidade educacional expressa e que envolve a democratização da produção e de gestão da informação nos meios de comunicação em seus diversos formatos, ou na comunicação presencial. Educomunicação pode ser definida, também, nas práticas educativas que visam levar à apropriação democrática e autônoma de produtos de comunicação, por meio dos quais os participantes passam a exercer seu direito de produzir informação e comunicação. (TASSARA, 2008, p. 36)

Além disso, o fato de usar imagens e sons na formulação de conteúdos educacionais faz com que a atenção do receptor seja atraída de forma natural, quase involuntária. Sendo assim, assuntos muitas vezes considerados maçantes ganham um tom de leveza.

O grande desafio da educomunicação é fazer com que a parte interessada nas mensagens veiculadas participe ativamente do processo de construção das informações, seja diretamente produzindo o conteúdo ou colaborando com a formulação dele através de informações coletadas.

Quando a educomunicação é utilizada para trazer elementos novos, os resultados de absorção de conteúdo são impressionantes. Há relatos de professores espalhados por todo Brasil que atribuem o resgate do interesse de turmas inteiras que estavam desacreditadas e que mudaram completamente a forma de compreensão com a educomunicação.

Muito além dos livros didáticos, a educomunicação acompanha os acontecimentos do cotidiano, fatos como a gripe suína, por exemplo, é difícil de ser encontrado em algum livro, mas é possível analisar os acontecimentos através de todo material audiovisual que foi produzido sobre o assunto.

Os temas abordados podem variar de acordo com a disciplina, como: meio ambiente, escassez e desperdício de água, causas indígenas, matemática e física aplicadas no dia a dia, geografia, história, línguas, informática, etc. Com isso, as escolas podem desenvolver um projeto anual, envolvendo todas as disciplinas, com a participação de todas as turmas, a fim de retratar algum assunto importante para a população. (BARROS, 2012, p.78)

Diante de tamanha eficácia, é preciso conduzir todo o processo de forma a compreender para quem as mensagens serão dirigidas. A linguagem usada, o tipo de informação, o tempo de

duração, horários e efeitos sonoros devem ser cuidadosamente aplicados após um levantamento prévio do público receptor.

Entender a cultura, o grau de instrução e as particularidades de cada grupo é fundamental nesse processo. Se por um lado a educomunicação é fascinante no processo de aprendizagem, ela pode não fazer a menor diferença caso o conteúdo executado não fale de forma que o grupo que o ouve, compreenda o que está sendo dito.

Tendo a Educomunicação como foco principal, é possível fazer diagnóstico do espaço educativo para o levantamento de situações que possam ampliar o coeficiente comunicativo da comunidade educativa em todos os seus recintos. (ALVES, 2007, p. 8)

Depois desse levantamento, é possível traçar caminhos para promover e programar ações que vão melhorar a comunicação através da criação de ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos capazes de quebrar a hierarquia na distribuição do saber, pois todos os envolvidos no processo, quem propõe o conteúdo, estudantes ou comunidade, são produtores de cultura.

Reforçando a importância da preservação ao meio ambiente e da educomunicação, o Ministério do Meio Ambiente lançou o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), que tem como objetivo difundir mensagens educativas através desse método.

A Educomunicação aproxima o campo da Educação Ambiental à perspectiva de uma comunicação popular educadora, autonomista e democrática. Às vezes se confunde política de comunicação com ações de monitoramento e intervenção pontuais nos meios de comunicação e, outras vezes, apenas com gestão e difusão da informação, da mesma forma como acontece com a comunicação dominada pelo interesse comercial. (ALVES, 2014, p. 28)

Dessa forma, a comunicação fica reduzida a apenas uma diretriz, que ordena a produção de materiais informativos e documentos ou faça gerência de redes de informação.

Educomunicação na prática

Vários autores defendem que as iniciativas edocumunicacionais estão enquadradas no contexto de propostas de políticas mais abrangentes para transformar o mundo e para a construção de novas relações sociais e novas formas de perceber existência.

Além disso, a mesma justificativa de sua aparência e as razões que justificam a sua necessidade posicionado como as práticas de oposição e resistência as formas tradicionais de pensar a comunicação e educação.

Por um lado, existe um olhar negativo se fizermos o link de comunicação que impõem matrizes culturais relacionados com as produções da grande mídia de massa, que concebe a sociedade como um conjunto de indivíduos manipulado, consumistas isolados, motivados por interesses egoístas, e o outro em oposição aos regimes de ensino, que são ensinadas por meio de instituições educacionais formais, escolas, universidades públicas e privadas.

Essas intervenções são inspirações teóricas, pilares tradicionais da educação popular, teologia da libertação ou teorias críticas sobre a educação e também na Escola de Frankfurt, tradições culturalistas, teorias da recepção, economia política dos meios de comunicação e semiótica. (BARROS, 2012, p.2)

Na opinião de alguns especialistas, uma encruzilhada multidisciplinar traz legados teóricos e práticos que historicamente têm servido para constituir áreas de conhecimento sobre os objetos de estudo de muitos outros.

Neste contexto, nos deparamos com diversas práticas educomunicacionais espalhadas pelo mundo. Vivemos numa constante discussão do que realmente vale a pena, seguir as determinadas

tradições teóricas relacionadas ao tema, ou adentrar no universo empírico da questão.

Em geral, as contribuições teóricas devem sustentar suas bases em torno de um conjunto de especulações sobre o que foi escrito, o que foi feito, e ainda as perspectivas de realizações.

Vários outros projetos feitos a partir da educomunicação estão espalhados pelo país, reforçando a eficácia da técnica. Um deles é o Núcleo de Comunicação Comunitária - NCC, da Fundação Tide, que desde 2005 trabalha pelo desenvolvimento local sustentável de São Miguel Paulista, bairro da Zona Leste de São Paulo, e tem o objetivo de contribuir para o empoderamento da comunidade na busca por melhores patamares de qualidade de vida e pelo fortalecimento da cidadania.

Uma das primeiras iniciativas foi a criação do jornal "A Voz do Lapenna", voltado para a comunidade de moradores do Jardim Lapenna. Segundo Galeano (2013, p. 60)

As atividades do NCC passaram a ser cuidadosamente desenvolvidas em torno da produção de cada edição do jornal comunitário. Nesse processo, os jovens aprendiam sobre os conteúdos abordados, produção de textos, diagramação, realização de entrevistas, produção de pautas e muitos outros temas do mundo da comunicação.

A construção do jornal decorria os limites do núcleo. Ela adentrava a comunidade que apoiava e fazia parte da construção dos conteúdos do veículo. De forma singular, os moradores do bairro pluralizavam o jornal local. Conforme Andreissa Teressa Ruiz (2013), a fórmula foi correta, exemplo disso é que pouco tempo depois do lançamento do jornal, surgiram o blog, a rádio e a TV de rua.

Para muitos jovens, a escola é um espaço educativo que não atende suas demandas e não estimula a autonomia, o que dificulta a identificação do aluno com seus professores e com os conteúdos de aprendizagem. (ALVES, 2014, p. 1)

Diante de tudo que foi exposto sobre educomunicação, essa ferramenta extremamente eficaz, fica claro que o conhecimento que pode ser usado, a fim de transformar o mundo e as relações sociais que dão forma a vida de muitas pessoas, e essas práticas de mudança de comportamento colaboram para salientar as várias vertentes do ser humano, que só precisa ser estimulado para apresentar inúmeros resultados positivos.

Nesse artigo foram expostas várias formas de fazer com que as mensagens chegassem até os moradores e os visitantes da comunidade do Rio Azuis sem interferência. Para tal, o rádio foi eleito como ferramenta principal nesse processo. Mesmo com todos os canais de comunicação disponíveis no mercado como internet, aplicativos, aparelhos eletrônicos, entre outros, o rádio se mostrou mais eficaz no caso do Azuis.

Se pensarmos que para atingirmos o objetivo final, que é educar de forma sutil e atrativa, precisaríamos de algo economicamente possível e tecnicamente simples, nesse caso o rádio se encaixou perfeitamente. Além das vantagens citadas a cima, é clara a agilidade e o imediatismo desse tipo de mídia, ainda mais em se tratando de um lugar onde o fluxo de pessoas é bastante grande e os turistas, como na maioria dos lugares, é um público flutuante.

Com a ferramenta escolhida, o desafio foi encontrar a forma de fazer, e a educomunicação apontou alguns caminhos. Vale lembrar que nesse universo existem diversas opções de veículos já utilizados e comprovadamente bem sucedidos.

A comunicação e atos de educação acontecem naturalmente, e a eficácia depende da correta utilização de um código ou linguagem e sua efetiva realização, que deve garantir o mínimo de ruído possível e se torna esclarecedora quando ela não é interrompida na estrada que liga os dois polos, o que vem acontecendo naturalmente na comunidade do Rio Azuis. (ALVES, 2013, p.2).

Educomunicação na comunidade

Conviver faz com que as pessoas se conheçam melhor, entendam o lugar em que estão inseridas. Por conta disso, podemos afirmar que a educomunicação aplicada a uma comunidade

específica, no caso a do Rio Azuis, despertou nos moradores reações diversas, uma vez executada as mensagens educativas. A educação pode interferir diretamente na vida de quem tem acesso às mensagens veiculadas.

Conhecida por possuir o terceiro menor rio do mundo, a comunidade dos Azuis sempre recebeu um alto número de visitantes ao local, o problema é que a falta de informação, fez com que alguns prejuízos ao meio ambiente fossem aparecendo gradativamente, já que os recursos naturais estão sendo utilizados desordenadamente. O que muita gente que frequenta o Rio Azuis não sabia, é que o uso incorreto do lugar, como a superlotação de banhistas, pode provocar o assoreamento do local.

A falta de informação é sem dúvida: o maior problema encontrado na comunidade. As mensagens foram baseadas nos modelos como os desenvolvidos pela jornalista e professora Antônia Alves, pesquisadora de educação, que defende a transmissão linear, papéis fixos feitos entre emissores e receptores, que considera a prática educativa e comunicativa como um ato de transporte de uma mensagem ou conhecimento de um pólo de A outro B. (ALVES, 2013).

Com uma linguagem simples e objetiva mesclada com música e informações complementares, as mensagens veiculadas foram absorvidas rapidamente por quem ouviu a Rádio Azuis.

Conclusão

O objetivo principal desse artigo é entender de que forma o rádio pode ser usado como ferramenta de educação dentro de uma comunidade. Durante a elaboração, estruturação, instalação e execução da Rádio Azuis foi possível perceber a mudança de comportamento não só dos moradores, como também dos frequentadores do Azuis, mesmo antes de ouvirem a primeira mensagem educativa.

Diversos autores tratam do tema preservação, mas a maioria escreve de forma técnica, o que acaba dificultando o entendimento do receptor. O primeiro passo foi transformar termos técnicos em situações cotidianas vividas por quem possivelmente ouviria a rádio, e deu certo. Em alguns depoimentos gravados na comunidade fica claro que as mensagens veiculadas estão sendo absorvidas.

Logo no primeiro momento em que rádio executou sua primeira mensagem, vários moradores foram até a equipe técnica que instalou os equipamentos para falar de sua alegria ao ouvir o nome do rio sendo anunciado por um locutor, em um veículo de comunicação que pertencia a comunidade.

Por várias vezes os turistas se mostravam surpresos ouvindo uma rádio que falava do Azuis, um lugar que outrora não tinha a menor estrutura para receber os visitantes. E mesmo que o turismo ainda não seja profissional como deveria ser, para muitos a rádio é um passo largo dado para esse objetivo.

A missão daqui para frente é continuar a veiculação das mensagens educativas, atualizando-as quando necessário, e despertando nos moradores e turistas a conscientização de que a preservação é o melhor caminho.

Referências

ALVES; Antônia. **Como trabalhar a partir da educação**. Disponível em: <<http://www.educacao.jor.br/p/educacao.html>>. Acesso em 19 de Março de 2017.

BRITO, R.. **Educação Ambiental: Objetivos e Importância**. Junho, 2012, Dezembro, 2014 Disponível em <<http://www.caranguejo.org.br/>>. Acesso de Maio de 2017.

ADEVE, José Luiz. **Educação em movimento**. São Paulo, SP : Fundação Tide Setubal, 2012.

LAYRARGUES; P.P, 2002. Crise ambiental e suas implicações na educação. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>. Acesso em de abril de 2017.

CONSANI, Marciel. **Como usar o Rádio na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

MARLETTI, P. (01 de Julho de 2013). Comunicação Social para STF. Teorias da comunicação aula 05. Rio de Janeiro, Brasil.

PAULA, K. (2013). Jornalismo e publicidade no rádio. São Paulo: Contexto.

QUINTAS, J. S. **Salto para o Futuro**. Disponível em <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>>. 2008 Acesso em abril de 2017.

SALES, G. M. **O auxílio dos meios de comunicação e mídias nas práticas pedagógicas**. Disponível em <<http://meuartigo.brasilecola.com>>. Acesso em 26 de Outubro de 2016.

SILVA, A. D. **O rádio continua imbatível**. Disponível em: <www.carlosbritto.ne10.uol.com.br>. Acesso em Maio de 2017.

Recebido em 16 de maio de 2017.
Aprovado em 28 de junho de 2017.